



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

## NOTA DE IMPRENSA

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA  
JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, PRESIDENTE  
DA REPÚBLICA DE ANGOLA E PRESIDENTE EM  
EXERCÍCIO DA UNIÃO AFRICANA, NA 7ª REUNIÃO  
SEMESTRAL DE COORDENAÇÃO ENTRE A UNIÃO  
AFRICANA, AS COMUNIDADES ECONÓMICAS  
REGIONAIS E OS MECANISMOS REGIONAIS**

*Malabo, 13 de Julho de 2025*

*Sua Excelência Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, Presidente da República da Guiné Equatorial e Presidente em Exercício da Comunidade Económica dos Estados da África Central, CEEAC;*

*Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo Membros da Mesa da Assembleia da União Africana;*

*Excelências Chefes de Estado e de Governo Presidentes das Comunidades Económicas Regionais e Mecanismos Regionais;*

*Sua Excelência Mahamoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana;*

*Excelências Comissários da Comissão da União Africana;*

*Distintas Entidades Presentes;*

*Minhas Senhoras, Meus Senhores.*



## REPÚBLICA DE ANGOLA

### SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

É com a mais elevada honra que, na qualidade de Presidente em Exercício da União Africana, tomo a palavra para me dirigir a Vossas Excelências, neste momento em que a União Africana reúne pela sétima vez com as Comunidades Económicas Regionais e Mecanismos Regionais no formato de Coordenação Semestral, para reflectir em torno do processo de integração regional africano e o seu estado presente, tendo em conta o cumprimento dos objectivos e metas fundamentais da Agenda 2063, “a África que Queremos”.

Manifestamos a nossa mais profunda gratidão a Sua Excelência o Presidente Teodoro Obiang Nguema Mbasogo e ao povo da República da Guiné Equatorial, por terem aceite albergar esta importante Cimeira e pela calorosa recepção e excepcional hospitalidade reservada a todas as delegações desde a nossa chegada à bela e acolhedora cidade de Malabo.

Como todos nós sabemos e defendemos, a integração regional em África é mais do que um ideal político, económico e social, é sobretudo um dos vectores essenciais para transformarmos as grandes ambições da Agenda 2063 em progressos concretos e uma necessidade profundamente estratégica para o continente africano, marcado por fronteiras herdadas da era colonial, que muitas vezes ignoraram as realidades culturais, sociais e económicas dos povos africanos.

É precisamente neste contexto que surge a necessidade de reforçarmos a coordenação entre a nossa Organização continental e as Comunidades Económicas Regionais e os Mecanismos Regionais, entendendo-se que estes últimos são os pilares essenciais da arquitectura africana, enquanto veículos de interligação entre as políticas continentais e as dinâmicas nacionais nos mais variados domínios.



## REPÚBLICA DE ANGOLA

### SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Desde a criação da Organização da Unidade Africana, em 1963, até à sua transformação na actual União Africana em 2002, que assistimos a uma evolução significativa dos mecanismos de integração continental.

Estruturas como a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) representam hoje marcos históricos no processo de unificação dos mercados africanos, ao criar o maior acordo comercial do mundo em número de países participantes e um mercado de mais de 1,3 mil milhões de consumidores, transformando-se na verdadeira alavanca do crescimento económico continental, da redução da pobreza e da promoção da equidade social, através de uma maior industrialização e do aumento das exportações intra-africanas.

Acredito que os sinais positivos observados em termos de estímulo ao crescimento do comércio intra-africano durante as fases iniciais da implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana nos impulsionarão a dar sequência aos esforços colectivos e individuais em direcção a este horizonte promissor, que se desenha a favor da economia do nosso continente.

De igual modo, no quadro dos mecanismos de promoção do desenvolvimento do nosso continente, devo realçar o papel central que tem desempenhado a AUDA-NEPAD no que respeita à concretização da visão pan-africana definida na Agenda 2063, nomeadamente através da mobilização e disponibilização de recursos multiformes, essenciais para o sucesso da implementação dos projectos prioritários continentais e regionais.

Ainda no mesmo âmbito, considero igualmente oportuno garantir, dentro do melhor prazo, a observância dos diferentes aspectos jurídicos e condições de aplicabilidade



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

sobre o estabelecimento e estruturação do Fundo de Desenvolvimento da Agenda 2063.

Este Fundo deverá complementar o trabalho que tem sido desenvolvido pelos mecanismos de financiamento já existentes, que se dedicam à mobilização de recursos para a concretização de projectos ligados à construção e melhoramento das infra-estruturas no nosso continente e, também, à sua aplicação em iniciativas ligadas à educação, à saúde e às tecnologias, primordiais e indispensáveis em todo o processo de desenvolvimento económico do continente africano.

Perante os imensos desafios que o nosso continente enfrenta devido à falta de infra-estruturas modernas e suficientes, impõe-se que aumentemos o investimento para proporcionar acesso a energia fiável e de baixo custo, a estradas, caminhos-de-ferro, portos e aeroportos modernos e eficientes e a redes digitais de elevada qualidade.

Isso contribuirá, seguramente, para a melhoria dos serviços de saúde e educação, facilitará a circulação de bens e serviços, reduzindo os custos logísticos; estimulará o desenvolvimento industrial e, conseqüentemente, contribuirá para o incremento do investimento estrangeiro directo no nosso continente.

Gostaria de referir, uma vez mais, que a União Africana, em coordenação com o governo da República de Angola, está a dar passos importantes para a realização em Luanda, capital da República de Angola, entre os dias 28 e 31 de Outubro do corrente ano, de uma importante conferência sobre o financiamento das infra-estruturas em África, para a qual gostaria de convidar Vossas Excelências, na qualidade de Presidente do país anfitrião e Presidente em Exercício da União Africana.



## REPÚBLICA DE ANGOLA

### SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aliás, esta importante iniciativa da Presidência Angolana da União Africana está alinhada com o Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA), que nos últimos anos tem posto em marcha acções visando o desenvolvimento de infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, energéticas, digitais e híbridas em todo o continente.

A par do que acabo de referir, é importante destacar que as nossas Comunidades Económicas Regionais têm actuado como os blocos fundamentais da integração africana, harmonizando políticas, fomentando mercados regionais e promovendo a mobilidade de bens, pessoas e serviços.

De entre as várias iniciativas e projectos visando a integração e a interconexão entre as Comunidades Económicas Regionais, quero destacar o Mecanismo Tripartido integrado pela SADC, o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e a Comunidade dos Estados da África do Leste (EAC), que comporta 29 países, representando 53% dos Estados Membros da União Africana, mais de 60% do PIB continental e uma população de 800 milhões de habitantes, tendo seu foco na integração para o desenvolvimento, na complementaridade comercial, na produção industrial competitiva e no desenvolvimento infra-estrutural do nosso continente.

Esta é uma daquelas iniciativas que devemos encorajar e apostar, de modo que consigamos somar passos em direcção à concretização da interligação plena dos Estados do nosso continente.



REPÚBLICA DE ANGOLA

SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

*Senhores Presidentes,*

*Excelências,*

*Minhas Senhoras, Meus Senhores,*

Apesar dos avanços registados e aplaudidos por todos nós, devemos reconhecer que ainda há um longo caminho a percorrer.

Persistem desafios estruturais, institucionais e políticos que dificultam a plena realização da nossa ambição continental, onde me permito destacar questões cruciais como a baixa industrialização e fraca diversificação das nossas economias, a insuficiente harmonização de políticas comerciais, fiscais, sanitárias e alfandegárias, desincentivando os operadores económicos, podendo mesmo criar tensões políticas, conflitos armados e instabilidade institucional, que comprometem a paz necessária para qualquer processo de integração eficaz.

Por este facto, devo referir que no próximo mês de Setembro, em Nova Iorque, à margem da 80ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, a União Africana, em coordenação com a República de Angola, pretende reunir os Chefes de Estado e de Governo do continente para a realização de uma ampla conferência para analisar os conflitos em África, cujo foco principal deverá centrar-se na questão da paz como um bem obrigatório e indeclinável para os povos do nosso continente.

É importante que, durante a conferência, possamos juntos analisar, com a profundidade que se requer, as causas enraizadas dos nossos conflitos, para que, de forma coordenada e corajosa, encontremos as respostas que necessitamos para pôr um fim definitivo a cada um deles.



## REPÚBLICA DE ANGOLA

### SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A resolução das questões de paz e segurança e a criação de infra-estruturas seguras e resilientes constituem um motor essencial do desenvolvimento sustentável em África.

*Senhores Presidentes,*

*Excelências,*

Ao realizarmos a 7ª edição da nossa Reunião Semestral de Coordenação, estou convencido que teremos a oportunidade de fazer avanços significativos através de discussões estruturadas, nos processos ligados à avaliação dos progressos realizados, à identificação de eventuais bloqueios e à definição de roteiros destinados a reforçar a integração.

África é uma vez mais chamada a unir-se para enfrentar os desafios existentes e, através de uma posição comum e com o apoio dos seus diferentes parceiros, dar as respostas estruturais que se impõem.

A integração não deve ser apenas uma tarefa dos governos. As populações africanas, especialmente os jovens, a sociedade civil, as empresas e os académicos, devem ser parte activa neste processo, de modo que se traduza em mais oportunidades de emprego, maior acesso a mercados, mobilidade para estudar e trabalhar e mais resiliência frente aos choques externos.

A integração regional é um investimento estratégico na estabilidade, soberania e prosperidade colectiva dos nossos Estados.

Num mundo cada vez mais multipolar e competitivo, onde grandes blocos regionais ganham peso nas decisões globais, África não pode continuar a falar com vozes



## REPÚBLICA DE ANGOLA

### SECRETARIA DE IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

dispersas, nem negociar com interesses fragmentados. Essa necessidade de unidade na defesa dos interesses do continente deve ser já demonstrada por ocasião da Cimeira União Europeia-África, a realizar-se no fim do mês de Novembro em Luanda.

O momento exige vontade política reforçada, compromissos vinculativos e, acima de tudo, resultados tangíveis para os nossos cidadãos.

É tempo de acelerar a implementação dos protocolos regionais, de confiar nas capacidades do continente e fomentar a produção africana para o consumo africano, de transformar os corredores de integração em verdadeiras artérias de desenvolvimento e de paz, de fazer da juventude africana, com a sua criatividade e energia, o motor da nossa integração.

Espero que as nossas deliberações de hoje nos permitam dar um passo adiante rumo à implementação das nossas agendas comuns a nível continental e regional, com vista a aproximar cada vez mais os povos africanos da promessa de um continente pacífico, próspero e integrado.

Com estas palavras, declaro aberta a 7ª Reunião Semestral de Coordenação.

Muito Obrigado pela vossa atenção!